

Taturana: esta lagarta pode matar
Lorini, Irineu. Secchi, Valdir Antonio. Duarte, Alaour Candida.

Fôlder / 1998

Cód. Acervo: 24429

© Emater/RS-Ascar



Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.12287/24429>

Documento gerado em: 07/11/2018 16:38

O Repositório Institucional (RI) da Extensão Rural Gaúcha é uma realização da Biblioteca Bento Pires Dias, da Emater/RS-Ascar, em parceria com o Centro de Documentação e Acervo Digital da Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEDAP/UFRGS) que teve início em 2017 e objetiva a preservação digital, aplicando metodologias específicas, das coleções de documentos publicados pela Emater/RS- Ascar.

Os documentos remontam ao início dos trabalhos de extensão rural no Rio Grande do Sul, a partir da década de 1950. Portanto, salienta-se que estes podem apresentar informações e/ou técnicas desatualizadas ou obsoletas.

1. Os documentos disponibilizados neste RI são provenientes da coleção documental da Biblioteca Eng. Agr. Bento Pires Dias, custodiadora dos acervos institucionais da Emater/RS-Ascar. Sua utilização se enquadra nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
2. É vetada a reprodução ou reutilização dos documentos disponibilizados neste RI, protegidos por direitos autorais, salvo para uso particular desde que mencionada a fonte, ou com autorização prévia da Emater/RS-Ascar, nos termos da Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.
3. O usuário deste RI se compromete a respeitar as presentes condições de uso, bem como a legislação em vigor, especialmente em matéria de direitos autorais. O descumprimento dessas disposições implica na aplicação das sanções e penas cabíveis previstas na Lei de Direito Autoral, nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 e no Código Penal Brasileiro.

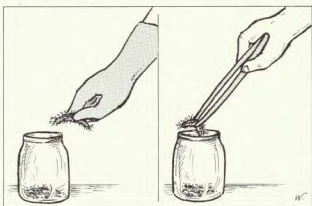
Para outras informações entre em contato com a Biblioteca da Emater/RS-Ascar - E-mail: biblioteca@emater.tche.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS: CUIDADOS E PRIMEIROS SOCORROS

As *taturanas*, como outros insetos e animais perigosos, fazem parte da cadeia biológica da Natureza. Portanto, não resolve exterminar, mas saber conviver com as *taturanas*.
O melhor remédio é não pegar ou tocar nestas lagartas.

Caso ocorra acidente com *taturanas*, deve-se:

1. Procurar socorro médico imediato.
2. Levar junto algumas *taturanas* para identificação.



CUIDADO: Não pegar diretamente as *taturanas* com as mãos. Usar luvas ou pinça para colocar as *taturanas* no frasco.

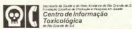
ATENÇÃO: A pessoa acidentada pela *taturana* fica em **estado-de-risco**, e se não for atendida **imediatamente** pelos médicos, pode morrer.



UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
Faculdade de Medicina
Hospital São Vicente de Paulo - Passo Fundo/RS
Telefones (954) 312.2122/312.3344



SECRETARIA
DA AGRICULTURA E
ABASTECIMENTO



Fone: (051) 223.6110 (linhas permanentes)

Embrapa

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Vinculada ao Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Centro Nacional de Pesquisa de Trigo - CNPT
Telefone (054) 311.3444 - Passo Fundo/RS

RIO GRANDE DO SUL



**A gente sabe o que quer.
A gente sabe onde vai.**

Exatidão Técnica
Eng. Agr. M. Sc. Irineu Lortz - CNP/EMBRAPA
Eng. Agr. M. Sc. Valfredo Secchi - EMATER/RS
Dr. Américo B. Brand - Médico Veterinário
Faculdade de Medicina - UFRS

TATURANA

ESTA LAGARTA PODE MATAR!



Lonomia obliqua (Lep., Saturniidae)



Mão de pessoa mostrando edema e mancha escura.



Hemorragia, sintoma típico provocado pela toxina.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Desde o início do século, tem sido registrada a ocorrência de **taturanas** do gênero **Lonomia** spp., no sul do Brasil. Há registros de acidentes hemorrágicos causados por **taturanas** na Venezuela, em 1969 e, em outros países como: Argentina, Bolívia, Equador, México, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai, entre outros.

No Brasil, em 1982, registraram-se casos de óbitos por **taturanas** no Estado do Amapá. No Rio Grande do Sul, no período de 1989 a 1992, foram registradas quatro mortes atribuídas à espécie identificada como **Lonomia obliqua** Walker (*Lep., Saturniidae*) (Fig. 1). Além do Amapá e Rio Grande do Sul, a ocorrência de **taturanas** tem sido assinalada nos estados de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Espírito Santo, Amazonas, Bahia e Pará.

Nos últimos anos, mais de cem pessoas foram acidentadas com os espinhos venenosos dessas lagartas.

Os sintomas típicos na pessoa acidentada são **edemas** ou **manchas escuras** na pele (Fig. 7) e **hemorragia** interna e externa (Fig. 8).

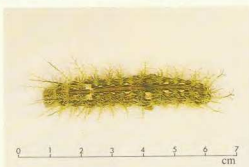
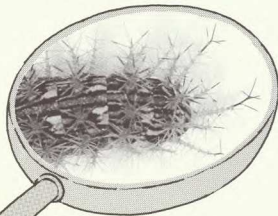


Fig. 1 - **Lonomia obliqua**, lagarta desenvolvida.

Abaixo, detalhe dos **espinhos venenosos**.



ASPECTOS BIOLÓGICOS DO INSETO

O inseto, na fase adulta, é uma mariposa, que aparece no ambiente nos meses mais quentes do ano, de novembro a março, vivendo cerca de 10 semanas.

A mariposa-fêmea (Fig. 2) apresenta coloração cinza-escura, enquanto que a mariposa-macho (Fig. 3) é amarelo-alaranjada. Ambos adultos possuem listra transversal sobre as asas.



Fig. 2 - **L. obliqua**, mariposa-fêmea.



Fig. 3 - **L. obliqua**, mariposa-macho.

Após o acasalamento, as mariposas-fêmeas fazem a oviposição nas folhas e troncos das árvores (Fig. 4).



Fig. 4 - **L. obliqua**, ovos.

As lagartas eclodem após 10 dias de incubação dos ovos, passando a se alimentar de folhas e a desenvolver-se, podendo atingir 7 centímetros de comprimento (Fig. 1), quando a seguir se transformam em pupa (Fig. 5). Nesta fase, permanecem em dormiência, durante o inverno sob restos vegetais, até novembro, quando se transformam em mariposas, reiniciando o ciclo.



Fig. 5 - **L. obliqua**, pupa.

As lagartas têm hábitos gregários, durante o dia vivem agrupadas nos troncos de árvores como: cedro, ipê, figueira-do-mato, abacateiro, pessegueiro, plátano, araticum, seringueira, pereira, amoreira, figueira, entre outros hospedeiros (Fig. 6).



Fig. 6 - **L. obliqua**, lagartas agrupadas.

À noite, as lagartas saem para se alimentar. Próximo à época da transformação em pupas, as lagartas permanecem no tronco, perto do solo, momento em que acontece a maioria dos acidentes com as pessoas.

A fase larval (lagarta) dura aproximadamente 3 meses, podendo, entretanto, serem encontradas lagartas de novembro a maio, quando empupam no solo, sob restos vegetais. Somente a lagarta é perigosa para as pessoas.

SINTOMAS DE ENVENENAMENTO

Em contato com os espinhos da lagarta, a pessoa apresenta imediata irritação no local atingido, seguida de dor e desconforto geral. De 1 a 12 horas após o contato, podem aparecer manchas escuras (cor de vinho) no local atingido, (Fig. 7), e em outras partes do corpo, por causa da hemorragia abaixo da pele.



Fig. 7 - Mão exibindo edema e mancha escura.

Devido à alteração na coagulação do sangue provocada pelo veneno da lagarta, poderá haver sangramento pelo nariz, gengivas, urina e até em pequenos ferimentos (Fig. 8).



Fig. 8 - Sangramento no local do brinco.

Complicações mais graves, como falta do funcionamento dos rins e sangramentos no cérebro, podem ser fatais.